

CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Rigobello Sanches¹, Julia Marques Faria¹, Debora Cabral Nunes Polaz²

Resumo

Introdução: Identificar os impactos causados pelos cuidados paliativos, tanto no contexto dos pacientes e seus familiares, quanto no profissional. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura científica sobre os cuidados paliativos ao paciente oncológico. Seguiu-se as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e conclusões finais do texto. **Resultados:** Na base de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), foi realizado uma busca com os descritores: Cuidados de Enfermagem, Oncologia, Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Conforto do Paciente e Qualidade de vida onde foram selecionados os artigos os quais atendessem a proposta. **Considerações finais:** Ao final deste estudo, foi possível considerar que o objetivo foi alcançado, trazendo os impactos dos cuidados paliativos ao paciente oncológico, sua família e os profissionais de enfermagem. Quanto aos profissionais, foi evidenciado que há uma sobrecarga muito grande, pois além de proporcionar o conforto ao paciente, também deve apoiar e orientar a família, e isso tudo criando uma assistência individualizada e humanizada. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem, Oncologia, Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Conforto do Paciente, Qualidade de vida.

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba- UNISO
2. Prof^a Me. do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba- UNISO

Introdução

Neoplasias malignas são caracterizadas pelo crescimento celular desordenado, rápido e invasivo de tecidos e órgãos, e constituem a segunda principal causa de morte em todo o mundo, sendo responsáveis por cerca de 9,6 milhões de óbitos em 2018, atrás apenas das doenças cardiovasculares.¹

Nesse contexto, apesar dos avanços tecnológicos no setor da saúde, com melhores recursos diagnósticos e terapêuticos e a ampliação do rastreamento, em muitos casos, o diagnóstico do câncer ainda é tardio. Desse modo, geralmente a cura está relacionada ao estágio da doença; assim, quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores serão as chances de cura. No momento da realização do diagnóstico, é fundamental identificar o estadiamento do câncer, o que possibilita a definição mais adequada do tratamento e avaliação do prognóstico.

Assim, para os pacientes que se encontram em estádios III ou IV, o câncer é definido como avançado, a indicação do tratamento passa a ser paliativo, visando, sobretudo, ao controle de sintomas e ao aumento da sobrevida; como a realização de quimioterapia e radioterapia paliativas, sendo as possibilidades de cura com o tratamento reduzidas.²

O papel do enfermeiro em todas as áreas de atuação está relacionado ao Processo de Enfermagem, que é um instrumento metodológico para planejar, implementar, avaliar e documentar o cuidado à pessoa, família e coletividade (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017). No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) normatiza a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a partir da Resolução 564/2017, que reconhece que a assistência de enfermagem deve propiciar qualidade de vida à pessoa e família nos casos de doenças graves, incuráveis e terminais.³

Difere-se o cuidado no contexto dos cuidados paliativos dos cuidados curativos porque reafirma a vida e enfrenta a morte como uma realidade a ser vivida junto com os familiares. Melhora-se, com isso, a qualidade de vida dos pacientes e parentes, em função de uma doença avançada, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, do tratamento da dor e da valorização da cultura, da espiritualidade, dos costumes e valores, além dos desejos e crenças que permeiam a morte.⁴

Os indivíduos com doença terminal e/ou fim de vida normalmente desenvolvem sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais de forma agressiva. Os sintomas mais frequentes em pacientes oncológicos em fim de vida são: emagrecimento súbito, dor, fadiga, falta de ar (dispneia), delírio, depressão entre outros. Todo o desgaste causado pelos sinais e sintomas também atingem os familiares e, por isso, a importância do apoio estendido a eles.⁵

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo identificar os impactos causados pelos cuidados paliativos, tanto no contexto dos pacientes e seus familiares, quanto no profissional.

Metodologia

Este estudo é uma revisão integrativa sistematizada, realizada entre os meses de março e maio de 2021. Utilizado como ferramenta de pesquisa a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através de base de dados científicas LILACS, BDENF, Coleciona SUS e CONASS, publicados no período de 2016 a 2021. Selecionado por meio dos seguintes descritores: Cuidados Paliativo na Terminalidade da Vida; Oncologia; Cuidados de Enfermagem; Qualidade de Vida; Conforto do Paciente. A pesquisa parte do princípio de diversos estudos presentes na literatura. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é Identificar os impactos dos cuidados paliativos, tanto no contexto familiar, quanto no profissional. Por meio da pergunta norteadora: ‘Como a família e os profissionais da enfermagem lidam com os cuidados paliativos?’

A pesquisa teve como critério de exclusão os estudos que não contemplavam ao objetivo da pesquisa, dissertação ou teses e os trabalhos que foram publicados anteriormente a 2016. A busca resultou em 13 artigos levantados, dos quais, após análise, foram descartados 5, que não atendiam aos critérios, sendo selecionados 8 artigos.

A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2021, e para a consolidação do estudo seguiu-se as etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do objetivo, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e por fim a redação do texto.

A análise ocorreu a partir da realização de leitura sistemática dos artigos, onde foram retiradas as ideias centrais de cada estudo, sendo os resultados apresentados em forma de quadro. Foram analisadas 5 categorias dos artigos: Título, ano de publicação, autores. Objetivo e resultados.

Resultados

Os 8 artigos selecionados e analisados neste estudo estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Caracterização da produção científica analisada segundo autoria, Título do estudo, anos de publicação, autores, objetivo e resultados, 2021

Título do estudo	Ano de Publicação	Autores	Objetivo	Resultados
Capacitação sobre cuidados paliativos oncológicos: análise de intervenção com profissionais da saúde da atenção básica de um município do nordeste	2021	Dutra LPF	Analisar as ações de intervenção sobre cuidados paliativos oncológicos na capacitação de profissionais de saúde da atenção básica, de um município do Nordeste.	Os profissionais consideraram que devem ser disponibilizados os cuidados paliativos oncológicos, 100% dos profissionais responderam que seria por meio do plano de cuidados orientado pelo médico, antes da capacitação e após 99%. Quanto aos aspectos prioritários para disponibilizar os cuidados paliativos oncológicos, antes da capacitação, 47% responderam físicos, espirituais e emocionais e após 58% responderam o mesmo item, havendo um aumento de 11% no item correto. Com relação à percepção das cuidadoras familiares, apresentada por meio da parte qualitativa do estudo, demonstrou-se que as equipes prestam, mesmo com escassez de recursos humanos e materiais, uma assistência humana com disponibilização do acesso ao serviço e satisfação no atendimento.
Avaliação da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas Depressivos em Pacientes Oncológicos Submetidos à Radioterapia	2020	Pereira AAC; Coimbra NPPJH; Rangel GGMP	Avaliar a qualidade de vida e a prevalência de sintomas depressivos em pacientes com neoplasias malignas durante o tratamento radioterápico	Os domínios “qualidade de vida”, “função cognitiva” e “função social” foram os que menos se mostraram prejudicados na amostra estudada, enquanto “insônia”, “perda de apetite” e “dificuldades financeiras” destacaram-se entre os maiores preditores de baixa qualidade de vida. Ademais, constatou-se que 22% dos indivíduos avaliados apresentaram algum grau de transtorno de humor, sendo 11% diagnosticados com depressão

Revista Saúde em Foco – Edição nº 13 – Ano: 2021

Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos	2020	Silva IBS; Junior JRML; Almeida JS; Cutrim DSP; Sardinha AHL	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	A média de saúde global foi de 60,32, sendo a qualidade de vida considerada satisfatória. Na escala de sintomas, os domínios mais afetados foram dor (52,38), constipação (46,03) e fadiga (42,86). A função emocional (37,30) mostrou-se pior do que a avaliação da função física (59,79). Houve relação significativa do tempo de diagnóstico com a qualidade de vida geral e a dispneia do performance status de Karnofsky (KPS) com o funcionamento físico, bem como da presença de metástase com dispneia
Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem	2020	Alecrim TDP; Miranda JAM; Ribeiro BMSS.	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento	Compuseram a amostra oito pacientes (80%) do sexo feminino e dois (20%) do sexo masculino, com idades entre 36 e 72 anos. Após a análise dos dados, foram elaboradas três categorias temáticas: Experienciando a presença ou a ausência do familiar no diagnóstico; Compartilhando o tratamento com familiares: diferentes percepções e, Vivenciando o cuidado da equipe de enfermagem.
Ocorrência do diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em pacientes oncológicos	2020	AlmeidaA R; Amaral RFDM.	Identificar o diagnóstico de enfermagem Síndrome de Terminalidade em pacientes em cuidados paliativos oncológicos	maioria do sexo feminino (57,1%), idade 61 a 70 (33,6%), câncer de orofaringe (23,6%) e mama (23,4%). Os principais diagnósticos encontrados como componentes da síndrome foram: Dor crônica (83,9%); Náusea (76%) e Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais (76%); Fadiga (75,5%); Ansiedade (72,0%); Padrão respiratório ineficaz (44,0%); Conforto

				prejudicado (53,4%); Sofrimento espiritual (42,0%); Constipação (49,0%); Distúrbio do padrão do sono (28,5%). Como fatores relacionados: Cuidados paliativos (100%) e Doença em estágio avançado (100%)
Sobrecarga do cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	2020	Rocha EM; Rocha RAPL; Machado ME; Souza A; Schuch FB.	Correlacionar o impacto da sobrecarga do cuidador na qualidade de vida do paciente oncológico em cuidados paliativos	Informa-se que os domínios da qualidade de vida que mostraram associação independente com a sobrecarga do cuidador foram a fadiga, a falta de apetite, a constipação e o impacto global. Manteve-se associação independente pelo catastrofismo da dor do paciente com a sobrecarga do cuidador, não houve associação entre a resiliência do paciente e a sobrecarga do cuidador e 40% dos cuidadores apresentaram sobrecarga severa
Dimensionamento de pessoal para cuidados paliativos em uma instituição complexa de oncologia	2020	Silva AP	Foi contribuir para o dimensionamento dos recursos humanos de saúde no âmbito dos cuidados paliativos em oncologia.	Há carência de literatura específica para dimensionamento de pessoal em cuidados paliativos oncológicos; que os papéis e atribuições definidos para profissionais desta área são genéricos e não traduzem a complexidade do cotidiano; que não há um padrão de atividades estipulado por categoria; e que a mensuração da carga de trabalho pode auxiliar o planejamento dos serviços
Diagnóstico de Enfermagem Síndrome de Terminalidade: validação clínica em cuidados paliativos oncológicos	2019	Rios AA.	Validar clinicamente o novo diagnóstico de enfermagem “Síndrome da Terminalidade	As características definidoras do diagnóstico de enfermagem de síndrome de terminalidade foram compostas por dor crônica 89,9% no total, onde 19,2% no HC I e 80,8% no HC IV respectivamente para as demais foram, Náusea 20,6% e 79,4%, nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais 20,6% e 79,4%, fadiga 19,5% e 80,5%, Ansiedade 15,4% e 84,6%, mobilidade física prejudicada 19,6% e 80,4%, conforto prejudicado 20,7% e 79,3%, constipação 14,2% e 85,8%, integridade tissular prejudicada 21,9% e 78,1%, padrão respiratório ineficaz 26,3% e 73,7%, sofrimento espiritual

				17,6% e 82,4%, integridade da membrana da mucosa prejudicada 26,6% e 73,4%, confusão aguda 23,9% e 76,1%, Distúrbio do padrão de sono 25,8%, 74,2%, termorregulação ineficaz 15,1% e 84,9%, volume de líquido excessivo 23,1% e 76,9%, Pesar 14,9% e 85,1%, retenção urinária 45,8%, 54,2%, enfrentamento familiar comprometido 22,7% e 77,3%. Diarreia 56,3% e 43,8%. A população amostral tem 100% do fator relacionado: cuidados paliativos e doenças crônicas degenerativas em ambas as unidades, com incapacidade física crônica 16,1% no HC I e 83,9% no HC IV. A população de risco: idoso foi de 72,3% e a condição associada cuidados ao fim da vida de 85,0 do total da amostra.
Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares	2019	Gomes MI.	Evidenciando nesse cuidado uma qualidade de vida ao paciente terminal, objetivando sua dor e sua melhora como fator primordial nesse cuidado direto	Os artigos abordavam temas voltados aos cuidados do paciente em condição de finitude, evidenciando a comunicabilidade como proposta de melhoria na relação estabelecida entre profissionais de enfermagem, familiar e doente, e abordam a relevância dos familiares no cuidado de seus entes conforme é instaurado a evolução de sintomas no processo de terminalidade do cliente.
A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica	2018	Maciel AMSB; Alexandre ACS; Ferreira DMB; Silva FC.	Analisar aspectos referentes à espiritualidade em profissionais de Enfermagem que prestam assistência a pacientes em regime de cuidados paliativos	Revela-se que 83% afirmam desenvolver a espiritualidade durante a assistência prestada e 67% acreditam na interferência da espiritualidade na assistência por eles prestada, além de considerarem importante o diálogo sobre esta com os pacientes

Discussão

Pereira, Passarin, Coimbra, Pacheco e Rangel constataram um escore elevado quando calculado para o item “qualidade de vida”, ressaltando para “função cognitiva” e “função social” em que, respectivamente, 50% e 49,6% dos participantes obtiveram escores entre 90 e 100, apontando que essas esferas foram as que menos se mostraram prejudicadas nos pacientes. Em um estudo conduzido com 163 pacientes oncológicos, com uso do mesmo instrumento de avaliação, encontraram os maiores escores no item “qualidade de vida” e nos domínios “função cognitiva” e “função social”, com média de 76, 71,6 e 75,9, respectivamente. Uma boa percepção da qualidade de vida global neste estudo pode estar ligada à qualidade da assistência à saúde recebida por esses indivíduos, assim como o fato de que somente uma pequena parcela da amostra está em tratamento radioterápico paliativo.

Silva, Lima Junior, Almeida, Cutrim e Sardinha fizeram um estudo com o objetivo de avaliar a qualidade de vida geral dos pacientes com câncer avançado em terapêutica paliativa, o diagnóstico que prevaleceu nos pacientes que se encontravam em cuidados paliativos foi o de câncer de mama.

Maciel, Alexandre, Ferreira e Siva relataram pelos entrevistados que a espiritualidade facilita a compreender e aceitar o processo de morte e adoecimento.

Almeida relata que os pacientes em cuidados paliativos desenvolvem uma cascata de problemas que precisam ser resolvidos. Quando o paciente é orientado por uma equipe multiprofissional sobre a verdadeira situação da doença, o mesmo pode planejar e executar as escolhas de acordo com o apoio da família e da equipe. Os autores relatam sabem sobre a assistência do paciente que é considerada de alta complexidade.

Dutra constatou que é imprescindível destacar que entre os desafios estão a efetivação dos Cuidados Paliativos na prática das políticas públicas. Dutra acha muito importante a implantação de uma disciplina de CP na grade curricular das academias na área de saúde. Com a inclusão destas deficiências na área dos CP, os profissionais farão uma assistência holística, atuando multidisciplinar e interdisciplinarmente.

Almeida, Santana, Amaral e Silva viram que dentre os fatores relacionados para a determinação do diagnóstico de síndrome de terminalidade, os Cuidados Paliativos e doenças avançadas são os que mais se destacam.

Rocha, Rocha, Machado, Souza e Schuch apresentam como resultado final da pesquisa,

uma associação negativa entre o domínio da QV do paciente, a fadiga e a sobrecarga do cuidador, quanto maior a fadiga, maior a sobrecarga do cuidador.

Considerações Finais

Ao final deste estudo, podemos considerar que o objetivo foi alcançado, trazendo os impactos dos cuidados paliativos ao paciente oncológico, sua família e os profissionais de enfermagem.

O cuidado paliativo ao paciente oncológico vem com a finalidade de trazer conforto ao paciente em terminalidade, observamos ao longo do estudo sintomas, que os pacientes em cuidados paliativos podem apresentar, sendo mais frequentes o emagrecimento súbito, dor, fadiga, falta de ar, delírio, depressão entre outros, todos estes desgastes causados também atingem os familiares, ou seja, além dos cuidados paliativos proporcionar impacto benéfico ao paciente, também proporciona ao seu familiar, para que os mesmos possam aceitar o processo da morte e luto.

Quanto aos profissionais, evidenciamos que há uma sobrecarga muito grande, pois além de proporcionar o conforto ao paciente, também deve apoiar e orientar a família, e isso tudo criando uma assistência individualizada e humanizada. O cuidado paliativo traz um impacto muito grande ao profissional, pois o mesmo tem controlar todas as suas emoções, por isso é tão importante estar bem psicologicamente para o processo, evitando o próprio adoecimento.

Referências:

¹Pereira, AAC; Passarin, NP; Coimbra, JH; Pacheco, GG; Rangel, MP. Avaliação da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas Depressivos em Pacientes Oncológicos Submetidos à Radioterapia. Rev. Bras. Cancerol. 2020 [acesso 29 de abril de 2021]; 66(1). DOI <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.775>. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1094999/avaliacao-da-qualidade-de-vida-e-prevalencia-de-sintomas-depre_PtBVhHP.pdf

²Silva IBS; Lima Junior, JRM; Almeida, JS; Cutrim, DSP; Sardinha AHL. Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. Rev, Bras. Cancerol 2020 [acesso em 29 de abril de 2021]; 66(3): [1-9]. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1122/691>

³Silva, AP. Dimensionamento de pessoal para cuidados paliativos em uma instituição complexa de oncologia. Rio de Janeiro 2020 [acesso em 29 de abril de 2021]. Disponível em: [tese-vf-publicacao-alessandra-pereira.pdf \(bvsalud.org\)](https://bvsalud.org/publicacao-alessandra-pereira.pdf)

⁴Maciel, AMSB; Alexandre, ACS; Ferreira, DMB; Silva, FC. A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. Rev. Enferm. UFPE on line 2018 [acesso 29 de abril de 2021]; 12(11): [3024-3029]. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234609p3024-3029-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234609/30497>

⁵Almeida, AR; Diagnóstico de Enfermagem Síndrome de Terminalidade: validação clínica em cuidados paliativos. Niterói 2019 [acesso em 29 de abril de 2021]; [1-144]. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/13033>

⁶Dutra LPF. Capacitação sobre cuidados paliativos oncológicos: análise de intervenção com profissionais da saúde da atenção básica de um município do Nordeste / Training on palliative oncologic care: analysis of intervention with primary care health professionals in a town in the Brazilian Northeast. São Paulo 2021 [acesso em 5 de maio de 2021]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1178974>

⁷Almeida AR; Santana RF; Amaral DM; Silva DES. Ocorrência do diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em pacientes oncológicos / Occurrence of nursing diagnosis terminality syndrome in oncological patients. Enferm. Foco 2020 junho [acesso em 5 de maio de 2021]; 11(1) : [50-56]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102525>.

⁸Rocha EM; Rocha RAPL; Machado ME; Souza A, Schuch FB. Sobrecarga do cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos / Overburden on the caregivers of oncological patients in palliative care. Rev. Enferm. UFPE online 2020 [acesso em 5 de maio de 2021]; 14 : [1-9]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096741>.